



A

PROFESSOR: Edilson Pereira

Disciplina: CÓDIGO - MNA858/ SOCIOLOGIA DA ARTE: Imagem e Alteridade: a fotografia entre arte e etnografia – PPGCOM-ECO-UFRJ

Aluno: Reinaldo de Jesus Cunha – Mestrando em Antropologia Social MN/UFRJ.

Trabalho: A Ficção Maraey na Terra Sem Males

Resumo

O presente trabalho etnográfico de fotografia: “A Ficção Maraey na Terra Sem Males. Tem o objetivo da apresentação de trabalho final para a Disciplina – MNA 858, do programa de pós-graduação: Sociologia da Arte Imagem e Alteridade entre arte e etnografia - PPGCOM-ECO-UFRJ. As aulas foram realizadas no Campus da Praia Vermelha, todas as quinta feiras, das 13:h30 às 16:30 durante todo primeiro semestre de 2023. O curso abordou diferentes teorias com mais de cinquenta autores renomados e de vanguarda da fotografia etnográficas; passando pela arte barroca, moderna, contemporânea, mídia expositiva, linguagem documental, científica e poética dentre outros. Durante o curso os alunos foram estimulados a participarem das aulas em forma de seminários, o que permitiu a todos adquirirem conhecimentos, trocas de experiências e excelente aprendizado. E para conclusão da disciplina: foi solicitado um resumo hipotético do trabalho pretendido para apresentação em aula; objeto de diálogos com todos os alunos respectivamente. E que o “Trabalho Final, fosse entregue em forma de Ensaio com Formatação: entre 10 e 15 páginas, numeradas, incluindo, Referências com Foto-bibliográficas. O tema que trazemos como conclusão e aprendizado, tem a ver com o Tema da Dissertação de Mestrado em Antropologia Social do PPGAS/MN/UFRJ, que apresentarei no PPGAS/UFRJ/MN no segundo semestre de 2023, cujo o Título: [“MARICÁ/Maraká – “A Terra Está de Volta”](#). Nesse sentido, apresentamos em linhas gerais o contexto da instituição, os objetivos, as metodologias, os referenciais teóricos e os resultados parciais da pesquisa, que encontra-se atualmente em fase de desenvolvimento. E para alcançar os objetivos pretendidos: Apresentaremos como fundamentos dos corpus teóricos, as Sessões discutidas na Ementa do programa, como: Os itens - 2, Qual/que fotografia; 5, Dis/paridades: um tema em muitos tempos; e 13, Fissuras e ficções documentais. E partir daí, encontrar um contraponto ao presente Ensaio. Além destes, usaremos como fonte de pesquisa: informes e matérias de jornais de maricá no ato de ocupação dos guaranis no dia 18 de abril de 2023, em que a comuna guarani pedem a paralisação das obras do Resort Maraey; fotos; vídeos e referências bibliográficas disponibilizados no programa.

Palavras Chaves: Imagem e Fotografia; Maraey; Ficção.

Introdução

A Fotografia como documentação antropológica aparecem como fonte de pesquisa, desde o início dos trabalhos de Malinowisk, Franz Boas, Margaret Mead, Edgar Roquette-Pinto dentre muitos outros. Desde as Cavernas encontramos registros rupestres em pedras nas cavernas, como primeiros sinais de registro do homem. Desde o início da descoberta da fotografia ela tem se constituído como ferramenta do pesquisador participante. A fotografia desde o século XIX, tem sido fonte importante de registros de pesquisa para os antropólogos e etnólogos. Segundo, (Sylvia Caiuby Novaes, 2012); “As fotografias são neste sentido estratégicas: o tema “não cai do céu”, ele é motivado pelas fotos, que permitem ao pesquisador introduzir questões, esclarecer dúvidas, colher ricos depoimentos, acompanhar as discussões que as fotos suscitam entre as pessoas”. Para a curadora, documentarista e filósofa contemporânea (Azoulay, A. 2008), do Programa de Cultura e Hermenêutica da Universidade Bar Ilan. O papel do fotógrafo, pesquisador em trabalho de campo deve ser assim entendido:

[...]“A maioria dos filósofos políticos, historiadores e sociólogos não reconhece as fotografias como documentos. Sua resposta inequívoca é revelada nas páginas de seus livros: eles não consideram as fotos uma fonte de pesquisa política, filosófica ou histórica. Até recentemente, a questão nem mesmo foi levantada por pessoas que lidam com o pensamento político. Uma fotografia é considerada parcial, falsa, acidental, tendenciosa (apenas alguns dos atributos atribuídos às fotografias e tomados como fundamento para não as ver). Na imprensa, e nos arquivos em geral, as fotografias são mostradas ou armazenadas como referência a um acontecimento, e daí em diante trazidas e replicadas repetidas vezes nas relações significantes simples e problemáticas atestadas pela linguagem das legendas comuns em arquivos como 'refugiados', 'expulsão' ou 'tortura'. [...] “O enquadramento discursivo da fotografia de acordo com a (in)acessibilidade de uma fotografia oblitera a discussão sobre a fotografia antes mesmo de começar. Contra essa tendência, argumento que a fotografia é um evento que não é condicionado pela produção eventual de uma fotografia. Considerado em relação à câmera ou às pessoas fotografadas, isso parece óbvio. Todo mundo sabe que a chegada de uma câmera em cena cria um rebuliço - pode servir como um ímã para um evento ou distância e interromper outro”. [...] “Nem todos os que participam do evento fotográfico o fazem da mesma forma. Nem todos estão cientes de que esse evento está ocorrendo, certamente não no momento de sua ocorrência; nem todos os envolvidos podem ver o produto deste evento e aqueles que o veem não têm necessariamente permissão para usar o produto da mesma forma”.

¹Maria Inez Turazi, uma das organizadoras da 27º número da Revista do Patrimônio e Artístico Nacional, em seu comentário Introdutório: Uma questão fotográfica já salientava que: “uma cultura fotográficas se expressa nos usos e funções das fotografias, tanto nas representações imaginarias associadas ao conteúdo ou utilização dessas imagens em uma certa sociedade”. Tão pouco, elas sugerirem ser objeto de museus; grandes coleções particulares; redações de jornais ou revista. Taruzi, argumenta que as fotografias tem gerado desconforto com as novas tecnologias, um exemplo foi a manipulação de imagens a partir do sec. XIX e XX. “As cultura fotográficas, tal como está sendo referida aqui, não se

¹ ROUILLE, Andre. Da arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas. Revista do IPHAN, p.303-311. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat27.pdf> (Maria Inez Turrazi, pag. 7,8)

restringe a bagagem profissional dos fotógrafos, onde incluem os equipamentos, as escolhas formais estéticas, bem como as diferentes tecnologias de produção de imagem fotográfica”. Porque a cultura fotográfica de uma sociedade, acentua: “também se forma e se manifesta através da incorporação da fotografia em outros domínios da vida social, como o artesanato popular, as crenças religiosas e políticas, as sociabilidades familiares e urbanas, a inspiração literária”. Em o Espetáculo da Vacina (Lilia Schwarcz e Paulo Alcântara, 2021); a imagem não é apenas informação de primeira mão. “Ela, ao mesmo tempo que informa: produz conteúdo que se expressa por meio dos artifícios de cena, das montagens, dos estilos, dos adereços e dos detalhes cuidadosamente arquitetados”. As imagens podem trazer certas particularidades, mas seu conjunto guarda padrões de intenção; elas criam também um padrão, com certos elementos reiterados: enfermeiras, pacientes, ambiente em geral asséptico, e os políticos celebrando a ação. Para as autoras:

[...] “A vacinação pública precisa ser de fato pública, da comunidade, para que produza a imunização necessária. Tudo muito distante do que dizem e fazem esses documentos que pretendem jogar luz em indivíduos, não na coletividade: em geral, vemos políticos homens, de classe média e brancos. Ao lado deles, estão os pacientes: esses, sim, escolhidos em função da representatividade populacional brasileira, dentre mulheres negras e indígenas, homens pobres e profissionais da saúde que, momentaneamente, invertem seus papéis profissionais. No jogo de intenções entre eles é que podemos aferir a eficácia da fotografia no presente com endereçamentos ao futuro” [...] “E assim começa o espetáculo: As primeiras imagens divulgadas da vacinação no Brasil revelam, logo de partida, um traço comum presente em todos esses eventos. Em São Paulo, em cerimônia realizada no Centro de Convenções do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, o governador do estado, João Doria, posa para a fotografia oficial com a primeira pessoa vacinada no Brasil. Fica evidente nos elementos cênicos arregimentados para que se chegue à “melhor imagem” que o governador busca reivindicar para si a vitória, a detenção do marco histórico da vacinação para a covid-19 no Brasil. Em claro antagonismo ao presidente Jair Bolsonaro, Doria, na composição visual, vai além dos limites simbólicos de seu estado. Na verdade, de olho nas eleições de 2022, ele se projeta nacionalmente. Usa uma camiseta azul com a bandeira do país e abusa do slogan “a vacina do Butantã é a vacina do Brasil”.

As autoras concluem: “A fotografia é, ela mesma, uma grande mágica... a fotografia combina com líderes carismáticos que a usam para criar as “suas mágicas” e aportar sua magia, concebendo e alimentando imaginários. Nesse caso, porém, Bolsonaro, perdeu na eficácia simbólica. Devia ter roubado a cena e aparecido em todos os lugares e ao mesmo tempo. Não o fazendo, ausentou-se do “espetáculo da vacina”, e assim permitiu que outros ocupassem seu lugar. Como no conto de Christian Anderson – “A roupa nova do Imperador” –, dessa vez parece que o mito está nu. E talvez não tenha ainda percebido”.

Para (Eduardo Sterzi, 2017). Da Fotografia como Circum – Navegação da Antropologia, relativos ao antropólogo Viveiro de Castro. O autor vai dizer que jamais foram simples a relação da fotografia, quando o antropólogo tem que discorrer sobre a sua fotografia. Para o autor: Viveiro de Castro, Salvo engano, não de deteve sobre esse tema em nenhum Ensaio; “portanto temos que estar atentos a sua produção textual, aos seus tweets e as suas

entrevistas. Segundo (Sterzi, 2016) Viveiro de Castro, escreveu “aforismos distinguindo exemplo e modelo:

[...] “Diferença entre modelo e exemplo. Modelo impõe uma cópia, exemplo inspira invenção. Verticalidade do modelo, horizontalidade do exemplo. O modelo é o ideal do engenheiro, o exemplo o estímulo do bricoleur. Modelo da ordens, exemplos e pistas. O elemento do modelo é o Ser, o do exemplo fazer. O modelo é platônico e extensivo, o exemplo é empirista e intensivo. Enfim: o modelo não cai do céu, o exemplo surge da terra. Um exemplo te dá várias ideias. Um modelo te enfia um grande ideia goela abaixo. O modelo implica crença, o exemplo suscita criação. O modelo é caquético, o exemplo heurístico. O modelo é a ordem da filiação, o exemplo da ordem e da aliança ou afinidade”.

Enfim, o autor conclui as amostras dos índios exercendo atividade, por exemplo: em preparar a comida ao mesmo tempo que repousa no chão, e questiona-se: “É uma atitude fragrantemente paradoxal para os padrões do sistema capitalista. É como misturar num só gesto, preguiça e ação, repouso e produção? Temos, nessas fotos, uma imagem concreta da celebre frase jacosa a um só tempo: anticapitalista, ante marxista do antropólogo... O trabalho é a essência do homem porra nenhuma. A atividade talvez seja, mas trabalhar não”.

Em ficções colônias (ou finjam que não estou aqui) de Denílson Baniwa, em *Brazil And The Discovery of The, Amazom*. Neste Ensaio, o autor externou várias críticas ao ocidente, relativo a imagem que eles tem dos índios no Brasil. Para parodiar ou mesmo brincar com a realidade factual que os europeus tem dos índios brasileiros. O mesmo usou de imagens de indígenas fora do seu universo natural; e fez uma montagem como se estivesse em outro planeta, como um ET. Nas imagens, na montagem: é possível observar algumas fotos de personagens ficcionais de filmes e desenhos populares do grande público.

Nas fotos são possível ver dois índios com uma câmera de filmar e equipamento pra gravar som. No fundo, imagens que passam a ideia da conquista por parte de europeus na américa. Outras fotos se destacam; como a de um ET, na cesta de uma criança; Uma torre com um gorila em pajelança em uma metrópole; Kinge Konge em cima de uma oca em casa indígena; O mostro do Lago saindo da água; Ataques de titãs, etc. Para Baniwa, “a invenção da tradição fotografia é uma ficção”. Mesmo não sendo montagem ficcional da realidade, ela pode ser objeto de contraposição e/ou mesmo uma mentira: “E ainda que a fotografia seja uma cópia da realidade, ainda assim é uma mentira. E é mentindo ou ocultando verdades que criamos tradições... Não lembro quando descobri que cinema é fotografia, mas foi genial saber que cinema são fotos agrupadas em sequência e que passadas uma por uma rapidamente dão a ilusão de movimento”. Segundo Baniwa, as fotografias nos permitem ao mesmo tempo: apagar a vida de quem serviria como modelo para esta criação. “Não importa se alguém é pescador ou professor eu posso matá-lo com a câmera e depois dar vida novamente, onde ele pode ser um cirurgião plástico ou aviador, conforme o poder de quem editar as imagens”.

[...] “Neste lugar imagino a arte indígena como direito de resposta e direito de ficcionar também uma História do Brasil, e venho trazer pela colagem entre cinema, fotografia e reprodução em

massa, metáforas rasuradas de ícones que acostumamos a ter em nossos lares, emolduradas por telas de televisão, salas de cinema e celular. Unir imagetivamente realidades tão distantes da compreensão colonizadora é provocar um debate sobre apropriação, direitos de imagem e reprodução, onde o guaraná é original Sateré Mawê e a pipoca é Guarani”.

Com presente trabalho: “A Ficção Maraey na Terra Sem Males; pretendemos a partir dos elementos teóricos discutidos no programa; imagens ficcionais de fotografias e matérias de imprensa sobre a ocupação guarani em Maricá. Trazeremos um contraponto a saga guarani pela busca incessante para alcançar a ‘Ivi Maraey’ A Terra Sem Males; em contraposição ao Resort Maraey, “o verdadeiro paraíso na Terra”! Que segundo seus idealizadores: “se tornará uma referência mundial única em desenvolvimento residencial e turístico sustentável”. Atualmente o empreendimento está com as obras paralisadas por imbróglio jurídico devida Liminar do STJ. Na primeira parte deste trabalho, faremos um breve resumo do Resort Maraey; as justificativas da empresa para sua implantação e investimento. Na segunda parte, falaremos sobre a Judicialização e paralisação do empreendimento Maraey. Na terceira, a preparação do protesto e caminhada por dentro do canteiro de Obra do Resort Maraey e repercussão na imprensa. Na quarta, a repercussão da fotografia e colagem de um cartaz no guindaste; onde Darcy Tupã, colou um cartaz produzido por ele, anunciou a interdição da obra; gerando controvérsias e desmentido por parte do IDB-Brasil, sobre a paralisação da obra. E por último, a análise preliminar dos desafios dos guaranis e o Resorte Maraey na nova terra sem males.

O Resort Maraey em Maricá



O Resort Maraey, é um Empreendimento Imobiliário do Brasil, criado para ser referência mundial de Turismo Sustentável: Segundo fontes do Link Maraey: “O objetivo do Resort é para criação de uma rede de Hotelaria na América Latina e Inovação e Desenvolvimento de Novas Tecnologias”. Pois segundo mencionam: “Trata-se de Mega empreendimento que envolvem um investimento de R\$ 11 bilhões. Após anos de impasse, as obras para o complexo turístico e residencial Maraey, que será construído na Restinga de Maricá, receberam sinal verde com a concessão da licença de instalação por parte do Instituto Estadual do Ambiente (INEA). No site Maraey o Resort que leva a marca Rock in Rio, terá um centro de pesquisas ambientais com a participação da UFRJ, UFF e UFRRJ. O projeto segundo os autores: “Vão gerar R\$ 7,32 bilhões de impostos aos cofres públicos ao longo de seus 14 anos de construção e mais de R\$ 1 bilhão por ano já em funcionamento”. A previsão otimista dos estudos: É que haverá um aquecimento na economia do Estado do

Rio, com a geração de até 52 mil empregos diretos durante a obra e 36 mil diretos e indiretos por ano no funcionamento.

Descrição do projeto: [...] “MARAHEY, o verdadeiro paraíso na Terra! A 45km do Rio de Janeiro, com uma extensão de 844 hectares, 12 km de costa lagunar e 8,5 km de litoral, MARAEY se tornará uma referência mundial única em desenvolvimento residencial e turístico sustentável. MARAEY é um empreendimento imobiliário de usos mistos (mixed-use) com um amplo leque de moradias vanguardistas de diferentes tipologias, rodeadas de zonas verdes e de serviços, colocando a inovação como objetivo prioritário para se tornar uma referência mundial em sustentabilidade, eficiência energética, transformação e aproveitamento de novas tecnologias, incorporando princípios de ‘cidade inteligente’ (smart city) na base do design. MARAEY também abrigará quatro hotéis com posicionamentos diferentes (corporativo, eco boutique, musical e golfe) totalmente complementares, e outras edificações inovadoras tanto do ponto de vista da oferta quanto da arquitetura, entre as quais: um centro empresarial com escritórios inteligentes; uma escola bilíngue disposta a ensinar também valores de cidadania; uma universidade de gastronomia e hotelaria (Hotel Management & Haute Cuisine) com programas de formação internacional que favoreçam a geração de oportunidades; um hospital na vanguarda da tecnologia; um campo de golfe profissional sustentável; um centro de hipismo internacional; um centro esportivo de alta performance em homenagem à Maria Esther Bueno, a melhor tenista das Américas de todos os tempos ; um aquário assinado pelo vencedor do prêmio Pritzker de arquitetura, Oscar Niemeyer; um centro de pesquisas que transmitirá a importância da preservação do meio ambiente e trabalhará para difundir sistemas construtivos em madeira laminada cruzada (CLT) uma aldeia Tupi Guarani e a integração da comunidade pesqueira de Zacarias, que endossam seu compromisso social”.

Para os guaranis, MARAEY, significa o paraíso na Terra; A Terra Sem Males. Que significa: "Um lugar bom pra se viver em abundância". Segundo IDB BRASIL, O Resort Maraey é um lugar de vida tranquila de abundancia e de riqueza. Assim eles definem:

“Diz a lenda que os indígenas guaranis acreditavam que ao Leste, onde nasce o Sol sobre o Oceano Atlântico, encontrariam o “Yvy Mara Ey”, “A Terra Sem Mal”, um lugar onde os recursos naturais nunca se esgotam e onde se desfruta o bem-estar do corpo e da mente; a Plena Felicidade. Nossa missão é transformar a lenda em realidade e converter MARAEY num empreendimento de renome mundial pela sua consciência ambiental, inovação e sustentabilidade econômica, cultural e social”.

Sobre o mito Maraey da Terra Sem Males Guarani dos guaranis, diz Helena Clastes: “A Terra Sem Mal, é antes de tudo um lugar de abundancia: o milho cresce sozinho e as flechas vão também sozinhas à caça. Uma Terra livre, sem proscricões. É a contraordem, a plenitude da liberdade. O trabalho e as leis são portanto, o Mal criado pela sociedade”.



Fotos de mapas e imagens ficcionais do futuro empreendimento Maraey. [Paraiso na Terra](#).



[Imagens](#) e [vídeos](#) panorâmicas de Resort Maraey disponibilizado no Google.

Judicialização e paralisação do empreendimento Maraey

A judicialização política da Apa Maricá e a Suspensão da obra do resort Maraey. Segundo o ²Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), se deu por atuação da Assessoria de Recursos Constitucionais Cíveis, e a Associação Comunitária de Cultura e Lazer dos Pescadores Zacarias (ACCAPLEZ). As mesmas, peticionaram, no Dia 29/10, ao STJ, para a suspensão de todos os pedidos de licenciamento ambiental. Segundo a mesma fonte, o Conselho Diretor do Instituto Estadual do Ambiente (CONDIR/INEA), em 6/10, aprovou a licença de instalação das obras do empreendimento imobiliário privado Maraey. E por causa disso: as instituições protocolaram ao ministro Herman Benjamin, do STJ, solicitando a publicação de decisão, para suspender a obra, o que aconteceu. O ministro Herman Benjamin, ao cancelar a Licença, destacou que, em julgamentos realizados em 2017 (³REsp 1.653.639 e REsp 1.662.799), o STJ manteve acórdão do TJRJ que havia suspenso todos os pedidos de licenciamento, loteamento ou instalação de qualquer empreendimento dentro ou no entorno da Área de Proteção Ambiental (APA) de Maricá.



Fotos de Reinaldo – Canteiro de Obra do Resort Maraey. Fala de Darcy Tupã dizendo que vai colocar [Oca](#), no Resot.

A preparação e protesto no Canteiro de Obra Maraey; repercussão na imprensa.

A manifestação saiu da Aldeia Mata Verde Bonita, em São José de Embasai, em direção ao canteiro de Obras Resort Maricá, no dia 18 de abril de 2023. Com cartazes de protestos

² MPRJ e Defensoria peticionam ao STJ para que seja interrompido projeto imobiliário na Área de Proteção Ambiental de Maricá; <https://eurio.com.br/noticia/27574/superior-tribunal-de-justicasuspende-licenciamento-para-resort-em-marica.html>.

³ MPRJ e Defensoria peticionam ao STJ para que seja interrompido projeto imobiliário na Área de Proteção Ambiental de Maricá; <https://eurio.com.br/noticia/27574/superior-tribunal-de-justicasuspende-licenciamento-para-resort-em-marica.html>. Suspensão de Liminar, integra: 25 Agravo Regimental: <https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/899625014/agravo-em-recursospecial-aresp-532546-rj-2014-0142983-1/decisao-monocratica-899625024>. Liminar Suspendendo:
https://processo.stj.jus.br/processo/revista/documento/mediado/?componente=ITA&sequencial=1594991&num_registro=201600238501&data=20170505&formato=PDF

por falta de transparência por parte da prefeitura e do empreendimento. Aldeados e a militância indígena se dirigiram para o canteiro de obras ao lado da Tekoá: Mata Verde Bonita. A mobilização contou com apoio das crianças e indígenas guaranis, marchando ao cântico de grito de guerra; sobre o descumprimento de ordem judicial pedindo a paralização das obras, que foram acompanhados por vários ativistas e mídias locais. A caminhada se deu por todo o canteiro de obra. Na ocasião, os segurança do empreendimento não permitiram que os indígenas entrassem dentro do canteiro de obras. O que foi contestado por Darcy Tupã, representante dos guaranis, dizendo: "Estamos neste território a mais de 500 anos, muito antes dos Espanhóis chegarem aqui. Nós vamos entrar porque a terra é nossa". E assim os indígenas percorreram todo o perímetro dentro da APA onde será construído o Empreendimento MARAEY.



Protesto da comunidade indígena Guarani Mata Verde Bonita, no canteiro de obras do Projeto Maraey na segunda-feira, 17. Crédito: Movimento Pró Restinga. Jornal Maricá, A Tribuna 18 de Abril https://issuu.com/atribunari/docs/a_tribuna_18_de_abril_de_2023

O Jornal Em foco, site de notícias, televisão, repercutiram a fala de Darcy Tupã, liderança indígena guarani, membro da Comissão Guarani Yvyrupa, porta voz dos indígenas na ocasião da mobilização:

[...] “Se as obras não forem parada, eu vou colocar o cocar e oca lá, com índio morando dentro”. ...Eu sou contra o pisoteamento da minha cultura. Eu sei que o povo quer. Se eles respeitam, vai ter guerra. Vamos queimar todas as maquinas. Eu já estou sendo morto, massacrado com meu povo. Estou pronto para guerra. Isso aqui não é brincadeira. Eu estou pedindo ordem. Depois de garantirem nosso direito, ai eles fazem o que eles querem”. No dia 19 de abril, completamos 15 anos de aldeia sem documento. Foi a prefeitura que nos convidou pra cá. Agente não invadiu esse lugar. A prefeitura já era para ter sentado a muito tempo e anexado o nosso povo dentro do projeto do IDB Brasil e não fez. A prefeitura deu ok para a construção, mas e a aldeia? Vão construir o empreendimento e a aldeia continua sem documento. [...] “O STJ, já emitiu documento no dia 21 de março dizendo que está proibido, mas não saiu no Diário Oficial, e os garimpeiros se aproveitam para até que lancem a proibição, enfatizou Darcy Tupã. [...] “Disseram que que 3% do valor arrecadado do Resort, seria repassado para o instituto na Aldeia para que continuássemos a nos mantermos. Eu vou atrás dessa negociação, e principalmente o documento da terra. [...] “Hoje o índio é advogado, medico, está dando aula. O governo precisa olhar esses avanços do índio

protagonista. Tem que parar de olhar o índio de tanga e pelado. Fazemos parte da população brasileira”.

Em nota a mesma reportagem o empreendimento negou que tenha prejudicado o Meio Ambiente. Segundo o IDB: O Empreendimento Maraey reforça não haver impedimento para execução da obra, e que respeita os indígenas. “A IDB, reforça seu respeito integral a cultura ancestral da aldeia “Tekoa Ka' AguyOvy Porã” (Mata Verde Bonita), que se instalou temporariamente em área privada do empreendimento de 2013, durante o licenciamento do projeto”.

Saindo em Caminhada para o Canteiro de Obra

Abaixo: Lideranças indígenas passando urucum e colocando o cocar e urucum.



Confecção de cartazes e concentração e preparativos para caminhada junto ao canteiro de obras do Resort Maraey, na Aldeia Mata Verde Bonita Maricá, no dia 18 de abril 2023. Fotos; Reinaldo potiguara.



Depois do início das obras os indígenas ficaram proibidos de adentrar, com o fechamento de passagens para dentro da APA, da reserva biológica de São José do Ibassá; local de construção da Estrada que vai dar acesso a Maraey. Ali diz Darcy: "Nós recolhemos nossas

ervas medicinais e as sementes, nós colhemos para o artesanato". Até então, os seguranças do IDB não estavam permitindo a entrada no local dos indígenas sem autorização superior. O que levou a mobilização e protestos.

A polemica da Colagem de um Cartaz paralisando a Obra.



Darci Tupã, liderança guarani, colocou um cartaz confeccionado na aldeia Mata Verde Bonita, no trator com o logotipo Maraey, dizendo que a obra estava embargada e que o nome Maraey é uma usurpação da cosmologia guarani. A imprensa cobriu o ato que levou a empresa desmentir a paralisação da obra. Segundo Tupã: "Haverá guerra". A fala de Darcy repercutiu na imprensa. O Jornal A TRIBUNA divulgou vídeo do ato com a seguinte frase: ["Índios declaram guerra contra o Resort Maricá"](#).

O Jornal ((o)) eco, publicou extensa reportagem em 20 de abril de 23, com a seguinte manchete: Resort de grupo espanhol tem conflito acirrado na APA de Maricá. "Indígenas Guarani bloqueiam obras do Projeto Maraey, megaempreendimento com parceiros de peso como a rede internacional de hotéis Marriott e a marca de festivais Rock in Rio". A manchete abre com a seguinte palavra de ordem: ["Vou colocar oca lá", diz cacique sobre a obra de Resort em Maricá"](#). Continua a matéria falando da resistência da sociedade civil e do movimento ambientalista contra o Resort Maraey.

[...] "O Projeto Maraey amanheceu nesta segunda-feira (17) com o canteiro de obras bloqueado por um grupo da comunidade Mata Verde Bonita, onde vivem indígenas Guarani. Com cartazes expressando a oposição ao megaempreendimento turístico-residencial nessa unidade de conservação estadual, eles garantem que vão continuar em mobilização para barrar a construção. Tanto que nesta terça-feira (18) *fixaram um "embargo simbólico"* na placa que anuncia o projeto, comunicando o ato de protesto até que haja uma manifestação do Ministério Público sobre o caso. O movimento é liderado pelo cacique Darci Tupã".

Em resposta aos protestos e manifestação dos indígenas. A empresa informou ter cumprido todos os protocolos e autorizações dos órgãos competentes, e que iniciou as obras de infraestrutura do empreendimento em 03 de abril de 2023.

[...] "Esta fase inicial contempla a instalação de viveiro, além de resgate e manejo de flora e fauna, seguidos da demarcação e da limpeza do viário. Não há destruição da cobertura vegetal, nem impedimento de circulação de pessoas, exceto onde estão sendo desenvolvidos as atividades de interesse público. As vias principais serão doadas ao município e servirão como importante eixo entre Itaipuaçu, Centro de Maricá e Ponta Negra, reduzindo o impacto do trânsito na rodovia RJ-

106 e, também serão doadas às concessionárias dos serviços públicos as redes de infraestrutura executadas. A IDB Brasil reforça seu respeito integral à cultura ancestral da Aldeia Tekpa Ka'aguy Hovy Porã (Mata Verde Bonita), que se instalou temporariamente em área privada do empreendimento em 2013, durante o curso do licenciamento do projeto. A empresa trabalha ao lado das lideranças indígenas da Mata Verde Bonita e de representantes da Prefeitura de Maricá e da FUNAI na busca por uma área definitiva para o assentamento permanente da aldeia, mais adequada às necessidades do grupo, com solo fértil e acesso facilitado à água, como pleiteia a comissão de representantes dos indígenas.”



Foto de Jessica Araújo: do que restou da vegetação de restinga 09/05/22.

Análise Conclusiva

O presente trabalho: A Ficção Maraey na Terra Sem Males, na área de Restinga em São José do Imbassaí, município de Maricá, está longe de ser resolvido. Pois o local previsto para a construção do Resort Maraey, apesar de contar com o apoio de empresários e da prefeitura de Maricá. No presente, ainda se esbarra em imbróglio jurídico; o que tem impossibilitado a construção do empreendimento. Mas qual seria a vocação de Maricá sem o Petróleo? A prefeitura de Maricá tem defendido o Resort Maraey, como uma alternativa aos royalties do petróleo como fonte nova de investimento. Só em 2022, segundo a imprensa: foram injetados 2,5 bilhões de reais no caixa da prefeitura, alçando o município ao topo dos mais beneficiados no país pelos generosos repasses. “A cidade utiliza a verba para se transformar em um centro logístico. Já evidenciando uma nova vocação em substituição ao petróleo. Ambientalistas, a comunidade de pescadores Zacarias, e os indígenas estão contra o Empreendimento, por entender que vai causar um prejuízo sócio ambiental a APA de Maricá. E que a empresa IDB Brasil responsável pela obra, nega. O impasse sobre o Ecossistema local, levou a provocação do Poder Judiciário movida pela DPU/MPE. Atualmente as obras se encontram paralisadas por conta de uma Liminar dada pelo Ministro, Herman Benjamin do STJ; que cassou o licenciamento ambiental dado pelo INEA. Isso nos faz pensar que MARAEY é uma Ficção. O sonho Maraey defendida pelos empresários: o verdadeiro paraíso na Terra, não existe! O sonho é uma ficção; uma distorção; não condizente com o entendimento da comuna guarani. Pois a Terra Sem Males do DNA guarani: é a terra boa para plantar, viver e transmutar para outra atmosfera, uma terra de felicidade e lazer eterno. "A imortalidade, onde não há guerras, fome, doenças e necessidade de trabalhar". Pois o local onde está situada a Aldeia Mata Verde Bonita, não

tem água encanada, nem esgoto. E a consolidação do território ainda não se consolidou-se junto a prefeitura de Maricá e o Grupo Espanhol –IDB BRASIL. O sonho Maraey prevê extensa faixa costeira de aproximadamente 844 hectares, existente do município de Maricá. Devido a aproximação com o Rio de Janeiro, a "Cidade Maravilhosa": “você terá a oportunidade de desfrutar da cultura carioca, visitando monumentos famosos como o Cristo Redentor, no topo do Corcovado, o Pão de Açúcar, as praias de Ipanema e Copacabana, bairros boêmios como Santa Teresa e Lapa... te deixando cativado pelo ritmo do seu famoso samba e a natureza hospitaleira do seu povo”. Mas, não é o que acreditam os ambientalistas e os guaranis. Pois, todos sabem que uma vez destruída o bioma... jamais será como antes. “Para os [Guarani](#), a Terra sem Mal é uma aldeia sagrada, existente numa ilha localizada no meio da “Grande Água”, para o lado onde o Sol nasce. É a morada de Nhanderu e de sua esposa NHANDECY, a Nossa Mãe, e de todos os ancestrais guarani, os índios “antigos” os pajés poderosos que guiam os que estão na Terra Imperfeita com seus conselhos. Na Yvy Marã Ey, as flechas caçam sozinhas e os Guarani podem viver de acordo com seus costumes e são imortais”. Os guaranis sabem que viver na terra, em uma terra sem males é um desafio diário, pois: doenças, mortes, violências e destruição, é uma constante. Daí a importância de estar com o coração aberto a Nhanderu Etê; Ouvir os Xeromöy os mais velhos, pois deles herdamos a educação que é passado de pai pra filho, neto, bisneto, tataraneto, em cadeia para as novas e futuras gerações. Para a pajé, dona Lídia Nunes, da Aldeia Mata Verde Bonita. “A Terra Sem Males”, é um lugar bom pra viver; criar os netos; plantar; colher e semear a vida”.

Agradecimentos Especiais

Gostaria inicialmente de agradecer ao programa de pós-graduação em Antropologia Social da UFRJ/Museu Nacional/RJ, em participar ao professor: Edilson Pereira da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; que ministra a Disciplina: CÓDIGO - MNA858/ SOCIOLOGIA DA ARTE: Imagem e Alteridade: a fotografia entre arte e etnografia – PPGCOM-ECO-UFRJ. Pelo brilhantismo e diálogos em sala de aula; o que me possibilitou adquirir novos conhecimentos sobre a arte da fotografia. Aos alunos que participaram comigo durante todo o primeiro semestre 2023; pelas tardes alegres de intensos debates em forma de Seminários. Ao doutor Edmundo Pereira, professor de Antropologia Social pelo PPGAS/MN/UFRJ; meu orientador do mestrado em Antropologia Social / UFRJ / MN, de pelo incentivo a participação do presente curso.

Referências Bibliográficas

AZOULAY, Ariella. "What is a photograph? What is photography?" *Philosophy of Photography* (1)1: 9-13, 2010. (Há tradução disponível) https://monoskop.org/images/7/71/Azoulay_Ariella_2010_What_is_a_photograph.pdf

ROUILLÉ, Andre. Da arte dos fotógrafos à fotografia dos artistas. Revista do IPHAN, p.303-311. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat27.pdf>

BANIWA, Denilson. Ficções coloniais (ou finjam que não estou aqui). Béhance, 2021. <https://www.behance.net/gallery/114977861/Ficcoes-Coloniais-%28ou-finjam-que-nao-estou-aqui%29>

[Vídeo] Denilson Baniwa - Xingu: Contatos, 2022. <https://youtu.be/Dnv1A1jmX1w>

[site] Jonathas de Andrade. Eu, Mestiço, 2017. <https://cargocollective.com/jonathasdeandrade/eu-mestico>

GEIGER, Anna Bella & ERBER, Laura. Um exercício de perspectiva. Revista ZUM, 144 de setembro de 2018. <https://revistazum.com.br/revista-zum-14/um-exercicio-de-perspectiva/>

Lilia Moritz Schwarcz é professora do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e global scholar na Universidade de Princeton. Atua também como curadora adjunta do Masp para histórias. Paulo Augusto Franco de Alcântara é pesquisador pós-doutorado do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo com projeto financiado pela Fapesp.

STERZI, Eduardo. Da fotografia como circum-navegação da antropologia. In: E. Sterzi e Veronica Stigger (org.), Variações do corpo selvagem: Eduardo Viveiros de Castro, fotógrafo, São Paulo: SESC, 2017, pp. 14-21. (Catálogo da exposição) https://www.academia.edu/37006304/Da_fotografia_como_circum_navega%C3%A7%C3%A3o_da_antropologia

SCHWARCZ. Lilia. M. ALCÂNTARA, Paulo Augusto F. O espetáculo da vacina. ZUM: revista de fotografia, 2021. Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/o-espetaculo-da-vacina/>

Sylvia Caiuby Novaes é Professora Titular no Departamento de Antropologia na Universidade de São Paulo, onde coordena o LISA – Laboratório de Imagem e Som em Antropologia. Agradeço a Leo Fuzer e Mariana Vanzolini pelo tratamento das fotos e diagramação do texto. Iluminuras, Porto Alegre, v.13, n.31, p.11-29, jul./dez. 2012

Jornal ((o)) eco. Resort de grupo espanhol tem conflito acirrado na APA de Maricá <https://enfoco.com.br/noticias/cidades/vou-colocar-o-ca-la-diz-cacique-sobre-obra-de-resort-em-marica-93693>

Jornal a Tribuna: Índios declaram guerra contra Resort Maricá <https://www.youtube.com/watch?v=AFJhmxflLuGQ>

Globo play: Indígenas protestam contra construção de Resort em Maricá – 17/04/23
<https://globoplay.globo.com/v/11543429/>

[G1: Indígenas da Aldeia Mata Verde, contra obra protestam contra obra Resort, no RJ.](https://maricainfo.com/2023/04/17/marica-indigenas-imp3dem-obras-do-maraey.html)
<https://maricainfo.com/2023/04/17/marica-indigenas-imp3dem-obras-do-maraey.html>